

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Egly, Espozendense
 Rua Veiga Beltrão, 7 e 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas
 ACCEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.
 Numero avulso 40 reis

Com estampilha 1\$360 reis.
 Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

1886

ANUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
 Os assignantes tem 25.º de desconto.

Comunicados, ou reclames (secções)
 Imposto do sello (cada publicação) 10 r

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

ARBORISAÇÃO DAS ESTRADAS

Em muitos paizes estrangeiros, onde se cuida a sério da riqueza publica, merece especial cuidado aos governos a arborisação das margens das estradas, que, lá, representa um rendimento importante.

Entre nós nada se tem feito neste sentido, como nada se tem feito em muitas outras cousas fomentadores da riqueza geral.

Ha no paiz milhares de kilometros de margens de estradas publicas que devidamente aproveitadas ajudariam muitissimo as despesas da conservação dessas estradas. Em vez de serem votadas ao abandono as margens dessas vias de comunicação, devia-se ordenar que fossem arborisadas, plantando-se nelas tangerineiras, aveleiras e outras arvores de pequeno porte e aspecto agradável.

Estamos já ouvindo o leitor fazer-nos a observação de que plantar arvores fructiferas é um disparate, porque os rapazes comem a fructa. Assim é, mas perguntamos tambem ao leitor se é preferivel plantar arvores que não deem fructo e que por isso não dão beneficio a pessoa alguma. Entre arvores de que ninguem colhe fructo e arvores que matam a fome ao viandante ou aos pobres dos arredores, nós preferimos as ultimas.

As arvores de grande porte não podem ter cultivo na margem das estradas porque ensombram e danificam os predios que lhes ficam proximos.

Para que o governo nada gastasse com esse melhoramento e antes com elle lucrasse, bastaria arrendar por um determinado numero de annos e por secções de um ou dous kilometros, o cultivo, devidamente regulamentado, das margens das estradas. Não faltaria quem se incumbisse d'esse serviço, pagando ao Estado uma renda que, em certos casos, e principalmente nos sitios que as estradas cortam terrenos de cultivo, seria bastante elevada. Haveria mesmo quem, nas nossas aldeias, fizesse o serviço de cantoneiro, na area cultivada, só pelo que d'esse cultivo lhe resultasse ou por uma pequena remuneração acrescida aos rendimentos auferidos.

Este assumpto podia ser incumbido ás Camaras Municipaes, ou ás Juntas de Parochia das freguezias onde as estradas passassem.

A descentralisação d'esse serviço e a divisão de trabalho que d'ella resultava haviam de dar os mais proficuos resultados, augmentando em centos de contos de

reis a riqueza publica.

Accresce que, com esse melhoramento, as nossas estradas apresentariam um soberbo aspecto, tomando a paisagem um tom artistico e verdadeiramente actualmente não tem.

FRASES FEITAS

VII

Ter lábia

II

Dos exemplos citados no artigo anterior conclui-se que *lâbia* é abundancia de palavras inúteis ou supérfluas, doces e meigas, tendendo a persuadir pela brandura á falta de lógica e da verdade. Daí a «graça persuasiva» a «meiguice no falar»—são as palavrinhas doces que tentam convencer arditosamente. A *lâbia* é um palavroso artificio de linguagem que, sob uma capa de doçura, esconde o desejo de enredar os incautos, mais ou menos maldosamente.

Morais registou o termo chulo, escudando-se com a *Arte de Furtar* e o conhecimento da linguagem do seu tempo (1813—2.ª edição). E que muito é que o fizesse, se já em 1759 o autôr das *Infermidades da Lingua*, pretendendo baldadamente expungir do linguajar da sua pátria certos plebeísmos innocentes, o condenava como impróprio da lingua culta?

Não alcanço mais antigos documentos em que se encontre o vocábulo, nem o encontro nas minhas notas de leitura.

Da doçura das palavras que constituem a *lâbia*, fala Fernão Lopes na *Chronica d'el-rei D. Fernando* (cap. CV): «E com estas e outras razões foram-lhe poendo o feito pella armada, *huntando-lhe os beiços com doces* palavras de boa esperança...»

O snr. João Ribeiro (*Frases Feitas*—II, - pag. 297) opina por que *armada* esteja em vez de *rama* ou *ramada*. Evidentemente o illustre académico refere-se ao sentido da frase: *pôr pela rama*. *Armada*, porém, era um termo de caça que significava um estratagema de que se serviam os couteiros para levar as feras ao ponto em que estavam os caçadores. (V. *Dicc. da Academia* citado por Leite de Vasconcellos in *Textos Archaicos*, (ed. 1808 pag. 125). (1)

«Poer o feito pela armada» o mesmo seria que «dispôr o lôgro ou preparar o terreno arditosamente». E lá vêm «as doces palavras de esperança» com

(1) Na mesma *Chronica de D. Fernando*, cap. XCIX emprega Fernão Lopes o voc. como termo de caça, conforme ficou citado: «Quando a companhia foi toda junta, fez-se muito tarde, porque vinham de longe, e depois que o infante partiu (=distribuiu) as *armadas* ficou elle com uma d'ellas e mandou pôr os cães a achar...»

que os enviados da rainha D. Leonôr *untavam os beiços* do infante, iludindo-o assim com perfidos enganos. Era a *lâbia*, a «meiguice no falar», como diz Madureira Feijó.

Devo notar por fim que a citação de Madureira Feijó não exclui a idéa de que o vocábulo seja um plebeísmo. Ele próprio declara na *advertencia* da 3.ª parte da sua *Orthografia* (ed. 1739—2.ª edição?) pag. 160, que não pertence á ortografia «examinar a propriedade com que as palavras significão, nem o que significão» e assim registou: *lavadente*, *trêta*, *piço*, *méco*=(lascivo), *moscar* (-se).

Oscar de Pratt.

Pensamentos

(Expressamente compilados para o «Espozendense» por L. Leitão).

As maneiras são uma das principaes graças exteriores do caracter.—*Smils*.

—Nenhum merito se adquire e se perde tão facilmente como o da novidade.

—A brutalidade, que se exerça sobre um homem ou sobre um animal, ou ainda sobre os objectos inanimados é sempre injusta, relativamente ao puro direito, e uma condemnação de caracter de quem a pratica.—*Hellespont*.

—O maior de todos os castigos é ser descrente.—*Santo Ambrosio*.

—Se ha quem deva envergonhar-se da sua condição è porventura o pobre que sofre ou o abastado que d'elle abusa?—*Massillon*.

—De vagar, que tenho pressa!—*Marquez de Pombal*.

—A conducta do homem para com os animaes é a melhor pedra de toque do seu caracter.—*Wang*.

—A solidão é o unico recurso d'aquelles que nos homens só encontram razão de queixa.—*B. de Saint Pierre*.

O Evangelho e a Policia

Uma anecdota em que figuram Tolstoi e um agente da autoridade.

Um jornal madrileno refere a seguinte e interessante anecdota:

Tolstoi viu, um dia, n'uma rua de Moscou, um agente de policia empurrar e bater brutalmente n'um mujik embriagado.

O conde, approximando-se, perguntou ao agente:

—Sabe lêr?

—Sei.

—Conhece o Evangelho?

—Sim, senhor.

—N'esse caso parece haver-se esquecido de que não se deve nunca fazer mal ao proximo.

O agente, mediu com um olhar o seu interlocutor e perguntou-lhe, por seu turno:

—E o senhor, sabe lêr?

—Sei.

—Conhece o Regulamento da Policia?

—Não.

Nesse caso lei-o primeiro... e fale depois.

FONTE-BOA

(Conclusão)

Num destes encontramos o painel das almas que pela sua antiguidade e perfeição è mui apreciado pelos entendidos. O pulpito é tambem de merecimento. (3)

Do lado norte tem a torre mui elegante, da qual se disfructa, em dias claros, um panorama pouco vulgar. (4)

Tem este templo a seu lado norte: a capella do Coração de Maria (5) fundada em 1866, depois de umas predicas do Fr. João de Santa Rosa, tal foi a devoção que incutiu ao povo; e do sul a do Senhor dos Passos, que data de 1718.

Ha tambem na Alapella uma outra—Senhora da Graça—que em tempos idos constituiu uma freguezia annexa a Fonte-Má, que em 1542 se uniu a esta.

Em 1701 foi mudada do logar onde hoje existe um cruzeiro, pouco abaixo, para onde está actualmente.

E' admiravel um secular carvalho que está proximo d'esta.

A residencia é uma habitação espaçosa que dá commodos para umas vinte pessoas, como se pode ver nos papeis velhos—rol das pessoas ahi residentes n'outros tempos. No refeitório tem pintadas a oleo nas paredes as quatro estações do anno, a comedia e poesia e a musica primorosamente feitas pelo habil pintor Manuel Luiz Pereira, que datam de 1803. A um canto destas, em um quadro na mesma, pintura desenhou o perito artista o retrato do abbade D. Ignacio e o seu, e diz: *Este fez e aquelle pagou*. Estão mui conservadas estas pinturas, devidas ao zelo do actual Dg.º Abba-de.

No passal que está cercado de vides e fructeiras encontramos uma cascata (encimada na qual está o Deus Neptuno) ponto elevado, que tem feito a admiração de quantos a tem visto.

Tem tambem um formoso jardim. Por tudo isto e pelos seleiros de pedra, que medem de superficie 150 metros calcula se o quanto foi grande o rendimento desta parochia.

Que mais devo dizer-lhes?

Tem esta freguezia uma escola do sexo masculino, creada pelo legado Fernan-

des Pereira, de que acima lhes fallei, em 9 de Março de 1895. Pena é que a casa onde está instalada tenha tão poucas comodidades para leccionar 70 creanças que a frequentam.

Monumentos não os ha.

Ha sim uma enormissima valla, que dizem ser feita pelos cartaginezes no logar da Alapella—Picoutas.

Procuramos o logar do Crasto em que nos fala o P.º Carvalho, mas encontramos-o em Rio-Tinto, e não aqui.

O cruzeiro é elegante e moderno.

Acha-se instalada nesta freguezia a Comissão de Beneficencia Escolar, e na escola official existe a caixa da qual alguns alumnos pobres, tem recebido donativos.

Está Fonte-Boa ligada a Fão por uma estrada, que ha muitos annos está em projecto ser levada a entroncar na das Necessidades, o que è urgente indispensavel que se ligue, por que se torna um importante melhoramento para o nosso concelho—a ligação desta estrada com a de Barcellos á Povoia.

Compõe se a freguezia dos logares seguintes:

Agra, Alapella, Cima de Villa, Cruz, Devesas, Igreja, Eiras, Extremadouro, Matelinho, Outeiro, Outeiro de Baixo e Paredes.

Novembro de 1907.

A. Montenegro.

(3) Está instituida n'esta igreja a Confraria do Sacramento, que possui alem de riquissimas alfaias antigas de damasco e bordadas a ouro, valores para cima de 15:000\$000 rs.

(4) Tem esta torre 4 sinos afinados que foram refundidos a expensas da freguezia em 1904 e um bom relógio montado em 1907 á custa da confraria do S. S. Melhoramento este que se deve á iniciativa do illustre filho de Fonte-Boa P.º Joaquim Emilio Gonçalves.

(5) Ao lado desta está o cemiterio, que é um dos melhores que temos visto em aldeia.

(4) Esta separou-se de Fonte-Boa na extinção dos disimas em 1834.

N. R.—Esta nota é a primeira destes artigos, que por engano passou para o fim.

DUAS QUADRAS

Eu tinha um grupo avultado De amigos, em meu redór; Precisei, um dia, d'elles... Fiquei vendo o seu valór.

Perguntaste; respondi-te; Mas, agora, tenho médo; Devia cortar a lingua, Porque disse o meu segredo.

X.

Dr. Queiroz Ribeiro

Abriu banca de advogado no Porto, rua da Fabrica, n.º 78, este brilhante juriconsulto e mimoso poeta.

Oliveira carregada de azeitonas

Todos os lavradores podem ter oliveiras muito produtivas quando lhes tenham applicado adubos appropriados em quantidade sufficiente. Os resultados obtidos por bastantes lavradores confirmam isto, podendo-se mesmo conseguir dar nova vida aos oliveiros improdutiivos, conforme um lavrador do Entroncamento nos disse: «que um olival que tinha fama de não dar azeite nem cereal obteve uma média de 80 kilos de azeitona, por cada oliveira adubada. São tão diminutas, em geral as colheitas da azeitona que com 40 kilos por oliveira se dariam todos por satisfeitos, mas muito mais se consegue. Um lavrador de Traz-os-Montes, escreve-nos, em 30 do mez passado, dizendo: «Emquanto á adubação dos meus oliveiros, tenho a dizer-lhe que, tanto as oliveiras novas como as velhas, no primeiro anno da applicação ficaram muito verdes e já deram alguma azeitona, mas no segundo anno e neste têm fructificado sempre e a azeitona muito desenvolvida, e as oliveiras novas tem deitado rebenhos de anno a anno, de mais de meio metro; o adubo foi applicado a lanço na occasião da cava, mas sempre desviado do tronco um metro ou mais, fiquei tão satisfeito com o resultado que tenciono fazer-lhes uma encomenda mais avultada». São estes esplendidos resultados que se obtêm empregando, por cada oliveira, 4 a 8 kilos de um adubo completo da marca registada «Trevo de 4 folhas» a mistura de 100 a 150 kilos de Cal Azotada com 400 a 500 kilos de Fosfato Thomaz e mais 400 a 500 kilos de Kainite (potassa) para cada 100 oliveiras. Ha a maior vantagem em adubar as oliveiras em seguida á colheita. Adubos para expedição immediata em Lisboa, Porto e Pampilhosa.

O. Herold & C.^a

Proprietarios da marca registada para adubos. «Trevo de 4 folhas».

Largo Rodrigues Sampaio

Já se concluiu o ajardinamento d'este largo, que, verdade se diga, ficou agora bem bonito e d'um aspecto muito agradável. Resta apenas que d'or'avante o publico saiba manter a conservação d'aquillo que representa um melhoramento para a terra, em tudo digno d'applauso unanime.

Uma nodea no emtanto resta no Largo, ao lado da fonte publica e da igreja parochial, que destoa por completo do conjunto agradável d'aquelle recinto.

E' uma cova larga e funda que lá se abriu para d'ella se tirar a terra necessaria para os canteiros do jardim.

Ainda se não tratou de a encher com entulho ou com areia, de forma que ainda lá permanece na mesma, constituindo um perigo e um aspecto desagradavel.

ADVOGADO

BARROS LIMA

Rua Veiga Beirão

Melusina na fonte

Reinava antigamente na Albania hum Príncipe pouco conhecido dos historiadores, posto que seus infâncias tivessem merecido ao menos huma lembrança. Elinas era o seu nome. Poderoso e respeitado, contava numerosos vassallos, brilhantes palacios e populosas cidades. Querendo observar tudo pessoalmente, visitava amiudadas vezes seus Estados. Hum dia em que segundo o seu costume, se achava entretido n'um dos seus reaes passeios, huma mensagem que lhe trouxera a toda a pressa o Príncipe Nathas, seu filho do primeiro matrimonio, o chamou á capital. A Rainha acabava de dar á luz tres Princesas, as mais bellas do mundo, ás quaes tinhamo posto os nomes de Melusina, Mélior, e Palatina. Em quanto o Monarcha corria a abraçar a sua nova prole, esqueceu-se da promessa solemne que á esposa fizera no momento do seu hymeneo, juramento fatal, que agora nos obriga a voltar a traz para tomarmos o fio da historia.

Elinas, tendo perdido sua primeira mulher, buscava, no meio dos prazeres, distrahir a sua dor. Huma manhã, enquanto se entregava ao exercicio da caça, seu divertimento valido, perdeu-se por entre as matas. Devorado d'ardente sede, sua benigna estrella o guiou junto d'huma fonte, cuja agua corria serena e pura. Apenas pôz elle os pés nas suas bordas, que huma doce e melodiosa voz ferio seus ouvidos; parecia sahir do fundo da corrente. Elinas se inclinou sobre a fonte; esforçando-se por descobrir a causa d'aquelle rumor. De repente huma Senhora, bella como o dia, se aproximou d'elle com hum ar agradável. Surprehendido d'aquelle apparição o Rei d'Albania ficou hum instante immovel; depois, sahindo do seu espanto, dirigio á mysteriosa dama algumas palavras cheias de obtezia. Immediatamente hum pagem, tendo á mão hum cavallo ricamente ajaezado, se adiantou para Pressina (era o nome da bella desconhecida), e lhe disse: «Nobre Senhora, he tempo de partir, se queiris. E sem mais demora, esta se despedio do Monarcha, e se ausentou com a rapidez do relampago.

Os encantos de Pressina tinhamo feito huma vivissima impressão no espirito d'Elinas para que assim a deixasse sem mais se informar d'ella. Por isso, despedindo os criados, que tinhamo conseguido alcançá-lo, entrou em busca da nova senhora de seus pensamentos. Não foi todavia sem trabalho que a tornou a encontrar no meio da floresta. «Bella Senhora, lhe disse elle assim que a alcançou, vos não podéis sem perigo continuar o vosso caminho a través d'estes bosques; a noite se aproxima, e estais ainda distante do povoado; Se consentis em retroceder, achareis perto d'aqui, no meu palacio, huma pousada commoda e segura. Depois de numerosas sollicitações, Pressina accetou o convite do Príncipe. A recepção foi das mais brilhantes, e a demora da bella hospeda se prolongou mais de huma noite. Elinas captivo das graças de Pressina, lhe declarou a sua amorosa paixão, e a jovem Senhora consentio em lhe empenhar a sua fé; mas lhe impoz a condição de que seu esposo nunca tentaria visitá-la durante os seus partos. Pressina não lhe declarou as causas de semelhante condição; no emtanto tudo foi promettido; e eis aqui o juramento que hum funesto desvelo fez violar a Elinas.

Vendo entrar o Príncipe, Pressina não pôde conter a colera e a dor: «Perjurou exclamou ella mostrándolhe suas tres filhas, he assim que guardas fielmente as tuas promessas? Tu soffrerás o castigo que mereces! Disse, e immediatamente desapareceu com a sua nova descendencia.

Impossivel será descrever a desesperação do Monarcha; huma doença de languidez se apoderou d'elle, e obrigou seus vassallos a conferir a coroa a seu filho. No emtanto Pressina, com suas tres filhas, se havia retirado á ilha Perdida, assim chamada, porque ninguém podia descubri-la, ainda mesmo quando já tivessem estado n'ella.

Sem duvida já se tem adivinha-

do que Pressina era huma Fada, cujo mysterioso poder havia fascinado os olhos d'Elinas. Se ella temia ser vista durante os seus partos, era porque no nascimento das Fadas se observavão certas praticas mysteriosas que convinha encubrir aos olhos profanos.

As jovens Princesas, filhas d'Elinas e de Pressina, se conservarão na ilha Perdida até a idade de quinze annos. Sua mãe as conduzia todas as manhãs a huma alta montanha d'onde se descubria a Albania; depois lhes dizia, derramando lagrimas: «Minhas filhas, vede aquelle bello paiz: vosso pai empunha o sceptro d'elle; e vós alli teries vivido felizes se aquelle desgraçado Monarcha nunca houvesse perjurado.

Pressina tinha tão amiudadas vezes repetido estas palavras a suas filhas, que o desejo de saberem este acontecimento com individuação lhes veio occupar o pensamento. Melusina, a primogenita, conseguiu que tudo lhe fosse contado, e suas irmãs fôrão tambem d'isso instruidas. As jovens Princesas tratáráo, desde aquelle momento, de vingar a affronta que sua mãe recebera. Informáráo-se dos caminhos que conduzião a Albania, e tendo-se ali altransportado, roubarão Elinas e o encerráráo, por meio d'hum encanto magico, no seio d'huma montanha chamada Brandelois. Depois voltáráo a dar parte a Pressina da vingança que tinhamo tomado do Rei.

«Desgraçadas! de que crime me vos tornastes culpadas! exclamou a mãe debulhada em lagrimas; eu nunca deixei de amar vosso pai, ainda que elle houvesse trahido a sua promessa. Mas acaso vos pertenceria a vós o puni-lo? A ti, Melusina, accrescentou ella, a ti, que és a menos digna de perdão, por seres a primogenita, e que desinquietasteis tuas irmãs, te declaro que, para teu castigo, todos os sabbados te tornarás em serpente da cintura para baixo. Mas se encontrares alguém que te queira desposar, e te prometta de não te yêr n'esse dia, viverás e morrerás como outra qualquer mulher. Procederá de ti huma poderosa geração, que reinará sobre muitas nações. Todavia; se por desgraça teu marido violar o seu juramento, tu recharás nas tuas primeiras angustias até ao dia de Juizo. Demais, a cada mudança de senhor d'huma fortaleza, que farás milagrosamente construir, tu apparecerás por espaço de tres dias, dando queixosos gemidos; e o mesmo farás quando fallecer hum homem de tua familia.

Pressina dirigio igualmente outras tão tristes predições a Mélior, e a Palatina. As tres irmãs deixáráo sua mãe, tomando cada huma diferente direcção. Melusina partio para as grandes florestas a encontrar-se com as fadas, e diz-se que depois adquirira huma tal superioridade nas sciencias sebrénaturaes; que seus prodigiosos conhecimentos assombráráo os Reis e seus vassallos.

Hum dia, depois de ter divagado na floresta Negra, e na das Ardennes, Melusina se havia adiantado até á de Colombiere no Poitou. Fatigada de correr, assentou-se junto d'huma fonte com muitas fadas suas companheiras. Achava-se na mesma floresta hum joven illustre, chamado Raimondin terceiro filho do Conde de Forest, e sobrinho d'Aymeri, Conde de Poitiers. O mancebo derramava abundantes lagrimas, e corria como louco a través dos bosques, sem saber para que lado se dirigisse, porque acabava de matar por inadvertencia, correndo atraz d'hum furioso javali, a seu tio Aymeri no mesmo momento em que este, como grande astrólogo, lia nos astros, que se hum subdito matasse o seu Soberano, o dito subdito viria a ser o chefe d'huma poderosa linhagem, que seria fallada até á vinda do anti-Christo.

Raimondin achava-se em frente da fonte junto da qual Melusina estava assentada. Aquella fonte era chamada pela gente do paiz a fonte das Fadas, nome que se mudou por corrupção no da Font-de-Sép, ou da sede, que ainda hoje em dia conserva. Fazia-se tambem n'aquelle logar, no seculo 17.^o, pelo meado de Maio, huma feira onde se vendião figuras de mulheres, espece de

bonecas grotescas, que chamavão Merlusinas.

A filha de Pressina pegou no braço do desconsolado mancebo, e o procurou arrancar do seu estado de tristeza. Raimondin quiz dissimular seu nome e sua lamentavel aventura; mas grande foi a sua surpresa quando se ouviu nomear por seu nome pela dama desconhecida, que lhe contou todas as miudezas do seu recente infortunio. Raimondin queria separar-se da branca e mimosa mão que o detinha, quando Melusina lhe disse: «Nada temais, e não penseis que eu seja hum fantasma, ou o effeito d'alguma conjuração diabolica. Tudo isto succede pela vontade do Eterno. Lembraivos de que o vosso Soberano poucos momentos antes de morrer, tinha lido nos astros toda a vossa historia.»

Raimondin, acreditando que Deus queria cumprir n'elle a profecia de seu tio, disse á dama que, huma vez que estava tão bem informada, sem duvida si ella podia, tirá-lo de penosa situação em que se achava.

«Se fallais com sinceridade, replicou Melusina, podeis contar com a vossa elevação. Mas he preciso prometter-me que haveis de casar comigo logo que eu vos tiver tirado da anciedade que vos afflige. O juramento custou pouco ao filho do Conde de Forest, porque a Princesa d'Albania exercia já sobre elle hum irresistivel ascendente, graças ao poder da sua arte. Comtudo Melusina não se havia esquecido de mencionar a condição do sabbado: Raimondin não buscou penetrar aquelle mysterio. Na sua volta ao castello do Conde de Poitiers, contou que seu tio Aymeri fora ferido por hum furioso javali; e nenhuma suspeita houve, porque, diz o chronista, os recursos da sciencia magica vierão em soccorro da mentira; e os funeraes do defuncto fôrão celebrados com toda a pompa imaginavel.

Em quanto se tratava, em Poitiers, de proclamar *Suzrano* (isto he, senhor do districto) o joven Bertrand, filho do Conde Aymeri, Raimondin havia tornadô á floresta de Colombiere a reunir-se com a sua bella amante. Julgai a sua surpresa quando vio junto da fonte da sede, huma capella novamente construida, e n'hum sitio onde nunca existira edificio algum. Ali encontrou igualmente numeroso ajuntamento de damas e cavalheiros; e hum joven pagem o conduzio ao pavilhão onde o esperava a sua noiva.

Ao sahir d'hum sumptuoso banquete, Raimondin se despedio da dama. «Lembraivos, lhe disse então ella, quando os Barões estiverem reunidos para renderem homenagem a vosso primo Bertrand, de lhe pedir a posse do rochedo onde este pavilhão está construido, como tambem a d'hum espaço de terreno ao redor d'elle tão grande quanto puder abraçar hum palle de veado cortada em tiras.»

O rochedo foi concedido sem difficuldade, assim como o espaço designado; e as tiras d'hum couro de veado abrangêráo em circuito huma extensão de duas leguas, com grande assombro dos espectadores, e grande alegria de Raimondin. O casamento do joven feudatario e da bella Melusina foi celebrado na capella milagrosa pelo capellão mor do Conde de Poitiers. Dedicou-se aquella capella a nossa Senhora; e o piedoso e ecclesiastico não esqueceu hum só exorcismo a fim de affugentar os espiritos malignos; tamanko era o temor que elle tinha de que a Igreja devesse a sua existencia a algum acto diabolico. Todos admiráráo a graça, a belleza, e o talento da noiva, que sabião era filha do Rei d'Albania; circumstancia de muita alegria para a antiga casa de Poitiers, que temera que Raimondin fizesse hum casamento desigual.

Os novos esposos virão correr no seio da felicidade os primeiros annos da sua união. O cavalleiro de Forst e de Poitiers guardou esculpulosamente a sua promessa; e Melusina pôde, todos os sabbados, esconder-se da vista dos mortaes. Raimondin fez construir sobre a famosa rocha huma fortaleza inexpugnavel. Milhares d'obreiros se apresentáráo com a mira de traba-

tharem na sua construcção; e a obra se adiantou com tanta presteza, que todos suspeitáráo ser effeito d'algum prodigio.

Celebrou-se huma festa pelo acabamento do edificio; os Condes de Forest e de Poitiers ali se apresentáráo, assim como huma multidão d'estrangeros. Fallou-se muito de Melusina, e de sua extraordinaria sabedoria. O Conde de Poitiers tentou em vão, conversando com a sua formosa prima, arrancar-lhe alguns de seus segredos; porque esta evitava sempre com destreza os laços que lhe estavão armados. O nome de Lusineam foi dado á fortaleza; este nome formava o anagramma do da castella; e significava, além d'isso, em lingua Albaneza, *causa maravilhosa*. Mais tarde, o nome de Lusineam se mudou nos de Lusignem e de Lusignan. Pouco a pouco algumas casas se erguerão em torno do castello: Lusignan tornou-se huma grande villa, e Raimondin não se chamou mais senão o Conde de Lusignan.

(Continúa)

(ALFREDO MAURY.)

Donativo ao hospital

Pelo sr. dr. Antonio B. Martins, do Porto, foi entregue ao sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, para o Hospital de S. Manoel de que este cavalleiro é muito digno e zeloso Provedor, a quantia de 200\$000 reis, como donativo de suas ex.^{ma} esposa e sogra, sr.^{as} D. D. Alzira de Barros Lima Barbosa Martins e Ermelinda Guimarães de Barros Lima, tambem da cidade do Porto.

Esmolas como esta, que tem por applicação directa a coadjuvação da construcção do novo edificio para o Hospital, honram perennemente os que tem o altruismo de as dar.

Razão para que em nome dos beneficiados com tão util e indispensavel melhoramento, que são os doentes e os pobresinhos, nós deixemos aqui exarado o protesto da mais vehemente gratidão a tão generosos benefactores. E se é certo o aphorismo latino de que *exempla trahunt*, oxalá este vivificante e consolador exemplo fructifique nos corações de todos aquelles que podem assim exercer santamente a Caridade.

Posto do registo civil em Fão

Somos informados de que se trabalha activamente na melhor forma de ser provido em breve tempo com pessoal habilitado, o posto do registo civil que acaba de ser creado na vizinha freguezia de Fão.

Bom é que assim seja e apaz nos registar esta bem cabida diligencia com que o illustre official do registo civil no concelho, procura satisfazer a contento de todos e consentaneamente aos interesses d'aquelle importante localidade.

AZEITE

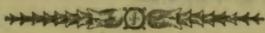
Segundo informações officiaes, é tão grande a produção de azeitona, este anno, em Espanha, que os lavradores lutam com difficuldade, por não terem lagares onde a arrecadar, sendo o azeite de qualidade finissima.

E aqui no nosso paiz a vender-se azeite ordinariissimo por preços elevados!

Adubos para a agricultura

«Foi este anno a primeira vez», disse-nos um importante lavrador de Proença-a-Velha—«que adubei a minha seara com Fosfato Thomaz. O trigo está de tal maneira desenvolvido que já mandei entrar cabras e ovelhas para dispostal-o. Os trigos que eu e os meus vizinhos semeamos com superfosfato, estão muito menos desenvolvidos».

Ha poucos dias um lavrador de Evora que espalhou o Fosfato Thomaz em maio, disse-nos que fosse um dos nossos agronomos vêr a sementeira porque «está encantadora». De Dois Portos, um lavrador diz-nos que já não quer outros adubos senão os nossos adubos completos. Em Mafra, uma adubação feita com cal azotada, Fosfato Thomaz e Cloreto de Potássio, produziu mais que 3 experiencias feitas ao lado, entre ellas uma com Sulfato d'Amónio, com Superfosfato e Cloreto de Potássio. De todos estes e d'outros adubos, tem a casa O. Herold & C.^a, existencia sufficiente para expedição immediata de qualquer quantidade, seja de Lisboa, seja do Porto ou da Pampilhosa.



Sellos

Por ordem superior foi determinado que continuem em circulação os actuaes sellos de imposto, industriaes, juros, etc., pelo motivo de existir na Casa da Moeda, um grande stock dos mesmos.

Emquanto ali se diz haver um grande stock, n'esta villa desde ha algumas semanas que não ha sellos, o que se torna de um prejuizo incalculavel para o publico. Providencias, providencias.

VERMIFUGO de B. L. Fahnestok

O proprietario d'este remedio sem igual, que passou toda a sua vida na preparação do Vermifugo, pôde confiadamente recommendar ao publico este artigo, como o destruidor mais efficaz das lombrigas.

Sendo differente das mais preparações que existem, a maior parte das quaes são imitações muito inferiores, cujo fim é enganar o publico, este Vermifugo tem passado pela prova do tempo, realisando invariavelmente tudo o que se lhe attribue. Suave na sua operação, a sua efficacia é sempre a mesma, podendo usar-se sem receio sempre que haja lombrigas; os seus effeitos são os mesmos que um purgante suave, limpando o sangue. O proprietario estando inteiramente convencido da impossibilidade de que elle falhe, está prompto a devolver o dinheiro a todas pessoas em que o remedio não faça effeito quando o doente tiver lombrigas e se guir exactamente as instrucções.

A venda nas boas phar-macias e drogarias. Preparada pelo Dr. J. C.

Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositaríios goraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

Adubos chimicos

—Só o bom é barato!!! D'esta verdade poderão convencer-se todos os lovradores nas suas compras de adubos chimicos.

Confrontem por exemplo o «Superfosfato da marca ingleza «Gallo» com qualquer outra marca d'este adubo!

Confrontem a purgueira extra almirante com qualquer outra!

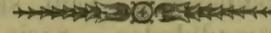
Outros mais artigos temos de superior qualidade.

Sobre a cal azotada escrevemos um freguez do districto de Aveiro que havia de ser o grande adubo do futuro. Na realidade todos os lavradores obteem colheitas altamente satisfatorias com uma parte calazotada com duas partes de Fosfato Thomaz e mais duas de Kainite.

Um importante lavrador do districto de Santarém obteve com esta mesma adubação uma colheita brutal (palavras testuaes do freguez) de azeitona em oliveira que não costumavam ser colhidas por não valer a pena!!!

Diariamente estamos recebendo cartas de agradecimento por termos indicado esta ou aquella formula dos nossos adubos complementares da marca registrada «Trevç de 4 folhas», apropriado ao terreno e á cultura, que deu magnifico resultado.

Lisboa, Porto, Pampilhosa Adubos chimicos de toda e especie para expedição immediata.



FÃO, 24

Fallecen na passada segunda-feira a sr.^a Anna da Silva Campos, solteira, com a bonita idade de 89 annos completos.

O seu funeral que foi muito concorrido, teve logar hoje pelas 9 horas da manhã, sendo o officio de corpo presente na Capella do Bom Jesus, com assistencia de 25 ecclesiasticos.

O cadaver da bondosa extinta depois de encerrado em caixão de chumbo, foi inhumado no jazigo de familia do sr. Francisco de Campos Moraes.

Paz á sua alma e o nosso cartão de condolencias á familia enlutada, muito especialmente a seus sobrinhos os ex.^{mos} snrs. Francisco de Campos Moraes e Joaquim Pinto de Campos.

X.

Cynematographo

E' esplendido agora o cinema, com a nova installação a luz electrica, foruecida por um magnifico dynamo accionado por um motor a gazolina.

Nada de mais perfeito se pode agora exigir e quem quizer d'isso a prova, concorra a duas soberbas sessões de fitas sensacionais, especialmente escolhidas, que se realisarão no proximo domingo, dia 28, pelas 4 e 8 e meia da tarde.

FOLK-LORE VIMARANENSE

acaba de sair.

Postaes illustrados das grandes adegas de Rio Frio

Do sr. A. do Couto Martins, com escriptorio forense na rua dos Remolares, 35, 2.^o, recebemos uma colleção de interessantes bilhetes postaes, representando vistas das casas de machinas e adegas do importante e abastado lavrador sr. José Maria dos Santos, em Rio Frio, cujos terrenos vinhataes contem doze milhões de cepas, distanciadas dois metros umas das ostras, pelo que facilmente se pode avaliar a enorme extensão de terreno que occupam. Essas vinhas tem sido ultimamente visitadas por estrangeiros de distincção que consideram o sr. José Maria dos Santos como o primeiro e mais importante vinhateiro do mundo. As suas enormes adegas estão montadas com uma extraordinaria perfeição, possuindo o melhor machinismo moderno e sendo a producção annual, aproximadamente, de 30:000 pipas de vinho tinto, branco e moscatel. As machinas de distillação de alcool e aguardentes são muito perfeitas e as unicas que existem em Portugal.

Ao sr. Martins agradecemos a offerta, custando cada colleção 100 reis.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

—O n.^o 827, anno XVIII, da *Mala da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photographuras.

—O n.^o 614, 12 anno, do *Noticias de Alcobaca*.

—O n.^o 838, anno 16, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—o n.^o 45, 3.^a serie, do 35 anno, da *Aurora da Cavado*, quinzenario litterario e bibliographico, de Lisboa.

Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a

José Antonio Alves Pontes, na Povia de Varzim, rua do Almada n.^o 89 e 93.

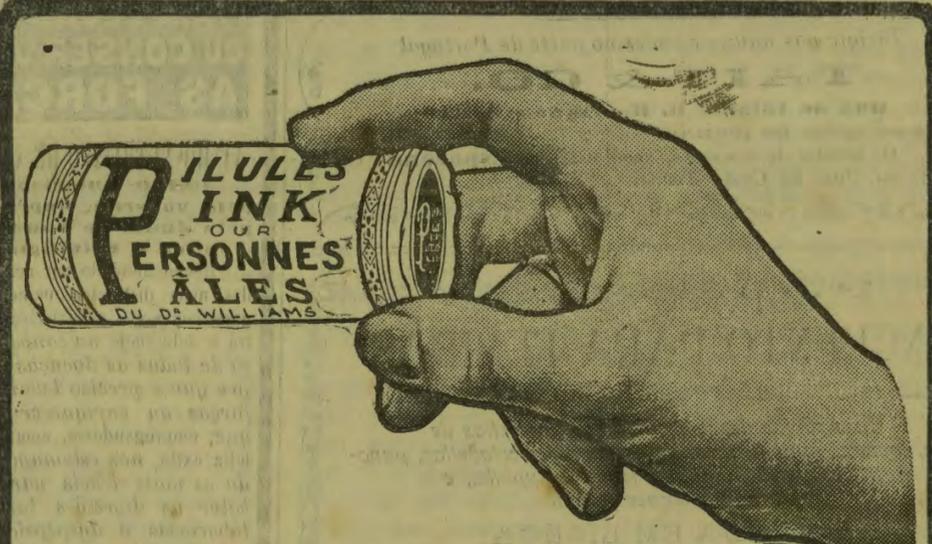
INSTITUTO DE S. A. NAUFRAGOS

Convocação

Conforme determina o artigo 35 do Regulamento dos serviços de Soccorros a Naufragos, approvedo por decreto de 7 de maio de 1903, convoco a assembleia local dos socios d'este Instituto a comparecer na sala das sessões da Estação, situada na Doca d'esta villa, no dia 28 do corrente, pelas 15 horas, a fim de se dar cumprimento ao disposto nos artigos 37, 39 e § unico, n.^{os} 22 e 23 do artigo 43 do supracitado Regulamento.

Commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos, em Espozende, 17 de janeiro de 1912. E eu, Alvaro de Villas Boas Pinheiro, secretario da Commissão, a subscrevo.

O Presidente da Commissão Local,
EDUARDO MOTTA



Fazei a felicidade de um doente!

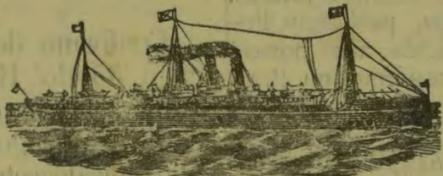
Comprae-lhe hoje mesmo uma caixa de Pilulas Pink.

Todos os debilitados, todos os extenuados, seja qual for a causa d'essa fraqueza, têm o sangue empobrecido. O numero de globulos rubros do sangue diminuiu em proporções taes, que o seu sangue parece agua. De semelhante sangue, não pode o corpo extrahir forças. As Pilulas Pink modificam immediatamente a composição do sangue. Augmentam a riqueza de globulos rubros, e no mesmo momento todos os orgãos experimentam o beneficio d'esse augmento salvador: todos elles voltam a funcionar como deve ser, e o doente nota logo uma ineffavel sensação de bem-estar. Além do seu effeito sobre o sangue, as Pilulas Pink exercem poderosa accção sobre o systema nervoso, e d'este duplo facto derivam os melhores resultados nos casos de anemia, chlorose, fraqueza geral, dôres de estomago, enxaqueca, nevalgias, sciatica, neurasthenia.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink foram oficialmente approvedas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as phar-macias pelo preço de 800 réis a caixa, 400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C^a, Pharmacia e Drogaia Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

(1) **R. M. S. P.**
MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON em 19 de fev reiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.^a classe para o Brazil....49\$500
» » » Rio da Prata....49\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON em 5 de fevereiro

Para a Mapeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.^a classe para o Brazil....49\$500
» » » Rio da Prata....49\$500

ARAGON em 20 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.^a classe para o Brazil....49\$500
» » » Rio da Prata....49\$500

ARAGUAYA em 4 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.^a classe para o Brazil....49\$500
» » » Rio da Prata....49\$500

AMAZON em 12 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.^a classe para o Brazil....49\$500
» » » Rio da Prata....49\$500

A bordo ha creados portugueses.

Na agencia do Porto podem os snrs passageiros de 1.^a classe es colher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso *recomendamos toda a antecipação.*

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptando-se tambem passageiros para New-York S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique, — PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

Os bilhetos de passagees, vendem-se em **Esposende** em casa do snr. José da Costa Terra.

UNGUENTO PARA FERIDAS

(SEGUNDO UMA FORMULA ANTIQUISSIMA)

Cura rapidamente escrophulas, molestias de pelle, tumores, golpes, arranhuras, antraz, cortadellas, panaricios, feridas antigas, idem de syphilis, e toda qualquer ferida.

(2) **VENDA EM LISBOA**

Este infallivel remedio, segredo de uma antiquissima familia e cuja formula tem mais de 400 annos, tem sido sempre applicado com exito favoravel.

MANEIRA DE APPLICAR O REMEDIO

E' tão facil a sua applicação como facil é o resultado. Havendo qualquer inchação ou inflamação, unta-se esta parte molestada com o unguento. Se fôr ferida á superficie, cobre-se em toda a sua extensão com o remedio, embrulhando ou cobrindo o remedio com um panno de linho. Se fôr profunda, faz-se uma mexa de fios de linho os quaes se envolvem em unguento e depois se introduz dentro da ferida, ficando esta bem assente. Quando a ferida deite muito pús, materia, cura-se mais vastas vezes 2, 3, ou 4 vezes, conforme a exigencia da mesma, deitando pouco 2 vezes, sendo ferida sem pús 1 vez ao dia. Deve-se evitar sempre que á ferida a curar se agregue pó ou qualquer porcaria, liquido de agua etc. Quando se principia a curar qualquer ferida deve-se fazer a esta a maior limpeza e quando possivel sem ser com liquido que contenha cal ou potassa, limpando só com um panno de linho na occasião de cada cura, sendo estes pannos lavados em agua corrente que não contenha sabão, porque tendo-o agrava a ferida e custa mais a cura.

Caixas de 100, 200, 300 e 500 reis

DEPOSITARIA

LIVRARIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE
RUA DIREITA — ESPOZENDE

GOV. RA A TOSSE

Xarope Pectoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido. **Recomendado por mais de 300 dos principais medicos**

UNICO especifico contra tosses approvedo pelo Conselho-de-saude, publica e tombem o unico legalmente auctorizado pelo Governo e privelegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em multissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular.

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERREGINOSA, DA PHARMACIA FRANCO FILHOS

Premiada com as medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

UNICA legalmente auctorizada e privelegiada.

E' um tonico reconstituente, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite' em convalescentes de quaesquer doencas, no alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade, como attestam milhares de medicos e doentes que a tem usado.

Usam-na tambem as pessoas de boa saude, que querem uma refeição ou *lunch* de facil digestão, cujo effeito, pode reafcar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne. Pacote 200 reis.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO autorizado pelo governo. approvedo pela Junta de Saude Publica e Privelegiado

Recomendado por centenares dos mais distiactos medicos, que garantam a sua superioridade contra a debilidade *na convalescença de todas as doencas e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se. com o mais feliz exito, *nos estomugos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas a dyspepsia, anemia, ou inação dos orgãos, o rachitismo, effecções escrofulosas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que tem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso do trabalho, e tambem aquellas, que, não tendo trabalho em excesso recebem muito enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado as coltheres com quaesquer botachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *taast*, para facilitar completamente a digestão.

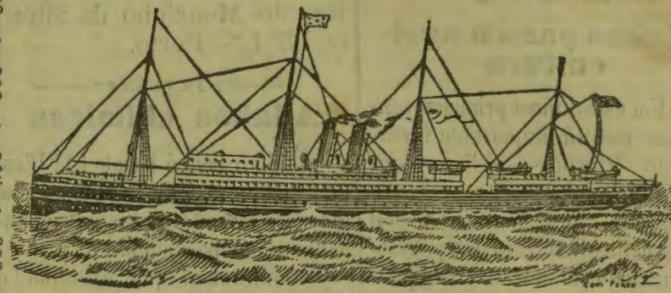
E' o melhor tonico nutritivo que se conhece é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Depósito geral: **PEDRO FRANCO & C.^a PHARMACIA FRANCO FILHOS. gelem=LISBOA**

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminados a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORTEGA — A dois helices, de 8.500 toneladas, em **30 de janeiro**, para Las Palmas, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

OROPESA — A dois helices, de 8.500 toneladas, em **13 de fevereiro**, para Las Palmas, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico

Preço das passagens de 3.^a classe para o Brazil...Rs. 55\$500
» » » Rio da Prata » 45\$500

Para escolha de camarotes e mais esclarecimentos dirigir-se aos gentes geraes no norte de Portugal

KENDALL PINTO BASTO & C.^a

73, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO

HOTEL CENTRAL

Francisco José Ferreira

RUA DR. MANOEL PAES E EGREJA

Este antigo e acreditado hotel continuº, como sempre, a receber hospedes, tratando estes, como todos os seus freguezes, com a maxima consideração. Tem serviço permanente — boas commodidades — aceio — limpeza — preços modicos. (5)

ACABA DE PUBLICAR-SE

FOLCLÓRE

DA

FIGUEIRA DA FOZ

Coordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio da poesia, liturgia, costumes e narrativas populares

SAIU O PRIMEIRO VOLUME

Contendo:

I—CANCIONEIRO

a) Canções geraes. b) Canções do S. João. c) Canções tópicas. d) Canções coreographicas. e) Notas ao Cancioneiro.

II—ROMANCEIRO

a) Romances religiosos. b) Romances profanos.

III—FOLCLÓRE INFANTIL

a) Modismos. b) Superstições. c) Costumes. d) Adivinhas. e) Problemas. f) Rimas. g) Jogos.

Pedidos á Livraria Esposendense, Editora
Rua Veiga Beirão 7 a 9

ESPOZENDE

BREVEMENTE O 2.º E ULTIMO VOLUME

AOS AMANTES DA TRADIÇÃO POPULAR

UM VOLUME DE MAIS DE 300 PAGINAS POR 500 REIS!